**EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ,**

Tenho a honra e grata satisfação de apresentar a esta Casa de Leis a presente **Moção de Congratulação à escritora Maria Cristina de Souza**, em reconhecimento ao lançamento do livro de sua autoria, “Mulheres Negras, Pobreza e Racismo”, e ao valor de seu trabalho à comunidade sumareense.

Maria Cristina de Souza é motivo de orgulho para todos os cidadãos sumareenses. Assistente Social, Professora Universitária e Pesquisadora, reside em Sumaré desde seus 18 anos de idade. Exerce atualmente a função de docente no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triangulo Mineiro – UFTM, e de membro do Grupo de Estudos Político-sociais POLITIZA, do Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade de Brasília – UnB.

Nossa homenageada é autora do livro “Mulheres Negras, Pobreza e Racismo”, um presente intelectual que todos nós, engajados na construção da justiça social através das políticas públicas, recebemos da escritora.

O trabalho aqui citado faz pleno sentido ao percorrermos a trajetória pessoal e acadêmica da autora. Fruto do casamento de um ferroviário com uma empregada doméstica, ambos negros, Maria Cristina teve condições boas de moradia no início da vida, devido ao vínculo empregatício do pai com a ferrovia. No entanto, um afastamento de seu genitor do trabalho, por motivo de doença, a fez viver uma fase de penúrias e dependência da caridade alheia.

A mudança para Sumaré com sua família teve um início difícil, contando com o apoio do Departamento de Bem Estar da cidade, para a inserção no mercado de trabalho. Foi somente mais tarde que Maria Cristina ingressou na carreira do Serviço Social, o que lhe proporcionou melhores oportunidades na vida.

Com o apoio de um membro da igreja, Maria Cristina cursou sua faculdade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP, concluindo a formação em 1988. Também foi na igreja, através da teologia da libertação, que ouviu pela primeira vez sobre divisão de classes sociais, ideologia e luta de classes, conceitos que foram aprofundados no decorrer do curso.

Em seu estágio durante a vida universitária, participou de um projeto com as mulheres do Assentamento Sem-terra 1, em Sumaré, com o objetivo de ajuda-las a compreender o processo de assentamento, realizado predominantemente por homens, e harmonizar suas vidas comunitárias, permeadas por muitos conflitos.

Sua carreira profissional como Assistente Social teve início na Prefeitura Municipal de Campinas, em um trabalho com lideranças de bairros. Logo após, foi transferida para um trabalho de prevenção a AIDS, em conjunto com áreas da saúde da UNICAMP e uma entidade da igreja católica.

O sentimento pessoal da experiência foi um misto de medo e sofrimento, mesclado com uma sensação de impotência profissional. A solução encontrada para os sentimentos despertados foi investir em cursos, de curta e longa durações, realizados principalmente por ONGs, que naquele momento tinham protagonismo com relação à prevenção e tratamento da epidemia.

Mais tarde, tal experiência transformou-se na Dissertação de Mestrado intitulada ‘A Política Nacional para o HIV/AIDS - Um contrassenso entre a extensão do problema e as ações implementadas”, defendida na Universidade de Brasília – UnB, no ano de 1997.

Na continuação de sua carreira acadêmica, Maria Cristina faz seu doutorado junto à PUC-SP, em 2009, apresentando a tese “A questão da pobreza na percepção de Assistentes Sociais que trabalham na Política de Assistência Social”.

Concomitantemente com suas pesquisas acadêmicas, Maria Cristina foi se aprofundando em temas relacionados à pobreza e cidadania, principalmente com enfoque nas questões raciais, o que a motivou a aprofundar suas pesquisas na área durante seu estágio Pós-Doc, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, concluído em 2020.

O trabalho “Mulheres Negras, Pobreza e Racismo” é uma ferramenta que nos auxilia nesta luta necessária e preeminente. A existência das situações de pobreza denuncia um projeto de classe e, nesse sentido, o recorte de gênero e raça apresentam o fator determinante preferencial do projeto capitalista.

O racismo tem apresentado formas atualizadas de opressão e desigualdade sobre o povo negro brasileiro. Seu impacto é ainda mais grave sobre as mulheres negras. Os estereótipos criados acerca das capacidades e atributos de brancos e negros, de homens e mulheres, são elementos que contribuem para a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios, provocando desigualdades que estruturam e definem nossa sociedade. Por fim, as mulheres negras formam um grupo com menores níveis de escolaridade, maiores jornadas de trabalho e salários inferiores.

A questão da pobreza permanece como uma das expressões sociais contemporâneas mais desafiadoras. No Brasil, a pobreza tem raízes profundas na questão racial. O estudo de Maria Cristina realiza essa interface, incorporando, também, a questão de gênero. É um estudo em que classe, raça e gênero se encontram na realidade vivida pelas mulheres pobres e negras, e que propõe estratégias de enfrentamento ao quadro de racismo, patriarcalismo, e todas as dimensões da desigualdade impostas pelo capitalismo em nosso país, por meio de políticas sociais e outras ações, temas que devem ganhar mais espaço nos debates sobre pobreza e justiça social.

Sendo assim, tendo em vista o inestimável valor do trabalho de Maria Cristina de Souza para o avanço do bem estar comum, bem como sua importância para nossa comunidade, apresento ao Plenário da Câmara Municipal de Sumaré a presente homenagem, solicitando apoio aos meus nobres pares pela sua aprovação.

Sem mais para o momento, aguarda-se a aprovação da presente nos termos regimentais.

Sala das Sessões, 14 de fevereiro de 2023.

**SILVIO C. COLTRO**

**VEREADOR**

**Partido Liberal – PL**